

## PESQUISA EM EDUCAÇÃO – CONVERSAS COM PÓS - GRADUANDOS\*

João Cardoso PALMA FILHO\*\*

O livro *Pesquisa em Educação – conversas com pós-graduandos* reúne textos escritos pela professora Zaia Brandão, a partir de 1989. Ao todo, são dez artigos, elaborados em diferentes momentos. A professora/pesquisadora Zaia Brandão começou sua carreira acadêmica na PUC do Rio de Janeiro, no já distante ano de 1963, quando assumiu a coordenação do Curso de Pedagogia. Juntamente com Pedro Benjamin Garcia, foi responsável pela publicação de duas obras, já clássicas no campo da educação. Refiro-me aos livros publicados pela Livraria Francisco Alves Editora: *A Reprodução*, de Pierre Bourdieu e Jean-Claude Passeron, e *Educação e Desenvolvimento Social no Brasil*, de Luiz Antonio Cunha, textos que continuam sendo uma referência obrigatória, nos cursos de Pedagogia e nas licenciaturas em geral.

Zaia Brandão é também responsável pelo resgate da trajetória educacional de Paschoal Lemme, um dos signatários do “Manifesto dos Pioneiros pela Educação Nova”, através de estudo que realizou e publicou, com o título de *A intelligentsia Educacional: um percurso com Paschoal Lemme por entre as memórias e histórias da Escola Nova no Brasil* (Editora da Universidade de São Francisco).

A Coletânea é aberta com o artigo “Conversas com Pós-Graduandos (Sobre leituras, trabalhos acadêmicos e pesquisa em educação)”, no qual a autora discute algumas das questões que mais freqüentemente são enfrentadas pelos estudantes, nos cursos de pós-graduação. Há neste artigo várias reflexões da experiente

pesquisadora e que são de grande valia para quem está começando o seu curso de mestrado ou doutorado.

No segundo artigo, “Entre questionários e entrevistas”, a autora discute algumas das questões decorrentes da qualidade peculiar da pesquisa no campo da educação, quando alerta o pesquisador para a necessidade de ser cauteloso diante de informações e dados obtidos através da utilização de instrumentos de coleta, tais como questionários e entrevistas.

Na seqüência, num bem articulado texto, levanta questões muito relevantes para o pesquisador, relacionadas com a “construção do objeto de pesquisa”. Nesse sentido, merece destaque a observação que faz sobre o ecletismo metodológico na pesquisa em educação, quando assinala:

O risco de uma costura eclética e incongruente de perspectivas disciplinares distintas é muito grande em campos como o da educação. A socialização na cultura disciplinar, raramente viável em campos multidisciplinares, normalmente facilita a incorporação de um pensamento sistemático sustentado em referências teórico-empíricas mais sólidas e viabiliza em princípio a definição de estratégias mais pertinentes aos problemas a investigar. (p.49)

No quarto artigo, um pequeno ensaio, desenvolve toda uma reflexão, que chama de preliminar, sobre “a utilização da teoria no campo da educação”. Texto oportuno, porque escrito no momento em que se começava a questionar a “excessiva objetivação” no terreno da “investigação científica”. Tomando como ponto de partida a tradição iluminista, Zaia vai, através de um percurso histórico, indicando as mudanças ocorridas na esfera do conhecimento científico, ao mesmo tempo em que lança questões relacionadas com a construção do campo da educação e a falta de tradição científica desse campo. Dedicar o restante do artigo para discutir três temas de relevância para o pesquisador em educação: “a. a procura do estatuto científico; b. a procura da identidade científica; c. a procura da hegemonia teórica” (p. 65).

Essa temática prossegue sendo analisada e debatida, no artigo “A identidade do campo educacional” (p.73), que é aberto com uma curiosa afirmação de Anísio Teixeira: “Como a medicina, a educação é uma arte. E arte é algo muito mais complexo e muito mais completo do que uma ciência.”

Ainda discutindo as vicissitudes do campo educacional, no sexto artigo, “Tensões e ambigüidades do campo educacional: a procura de uma identidade”, discute dois modelos de racionalidade

\* BRANDÃO, Zaia. *Pesquisa em Educação – conversas com pós-graduandos*. Rio de Janeiro: PUC, 2003. 148 p.

\*\* Departamento de Artes Cênicas, Educação e Fundamentos da Comunicação – Instituto de Artes – UNESP – 01333-020 – São Paulo – Estado de São Paulo – Brasil.

presentes no discurso científico, destacando a tensão entre disciplinaridade e interdisciplinaridade.

“Para além das ortodoxias: a dialética micro/macro na sociologia da educação” é o título do sétimo texto, enfeixado na coletânea. Entre outras questões levantadas sobre a pesquisa sociológica, no campo da educação, resgata a importância que teve, entre nós, a publicação do livro, no ano de 1975, de Luiz Antonio Cunha - *Educação e Desenvolvimento Social no Brasil*. Destaca também o papel que tiveram, na veiculação de pesquisas em educação, os *Cadernos de Pesquisa* da Fundação Carlos Chagas.

Os três últimos artigos têm como foco a escola pública sob diferentes ângulos. No primeiro deles, realça a contribuição da academia, quando procura responder à instigante questão: “Afinal, que papel coube à academia na construção da escola pública?”

Inicialmente, salienta as duas frentes em que a academia atua: 1) Formação de quadros profissionais e 2) produção de conhecimentos sobre a escola, a educação e os fatores que se articulam com as escolas.

No penúltimo texto, “Fluxos escolares e efeitos agregados pelas escolas”, valendo-se dos dados do SAEB 97, analisa a ainda persistente seletividade dos sistemas escolares, evidenciando algumas de suas causas. Para tanto, vale-se de instrumentos de análise oferecidos pela sociologia da educação.

No último texto, retoma um tema que lhe é caro: o papel desempenhado por Anísio Teixeira na edificação do sistema educacional público, no Brasil, quando retoma “algumas linhas do pensamento” do mestre de Caetité, sobre a escola pública, confrontando-as “com as questões emergentes desde a década de 70.”

Em síntese, considero a leitura do livro de Zaia Brandão indispensável, tanto para os estudantes dos cursos de Pedagogia, nas disciplinas de Metodologia da Pesquisa Científica e Sociologia da Educação, como para aqueles que, nos cursos de pós-graduação, estão se iniciando na pesquisa científica no campo da educação e, até mesmo para aqueles que querem enriquecer a sua cultura pedagógica.

Como destaca Luiz Antonio Cunha: “Assim, é possível dizer que ela ensina o que pesquisa. *Pesquisa em Educação: conversas com pós-graduandos* é a expressão disso.”